

# **CONIC-SEMESP**

## 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** HANSENÍASE: AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** ENFERMAGEM

**INSTITUIÇÃO:** CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

**AUTOR(ES):** VIVIAN MARCELINO FIGUEIREDO OKADA, LIRGIANE MARCELA MEDEIROS, SUELLEN LOPES DA CONCEIÇÃO

**ORIENTADOR(ES):** ANGELA MARIA LIMA DOS SANTOS

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

Hanseníase é uma das mais antigas doenças mundialmente conhecidas e altamente discriminadas, marginalizando seus portadores e isolando-os socialmente (SOUSA *et al*, 2012). A presente pesquisa tem por objetivo identificar as ações preventivas de enfermagem para Hanseníase. Nesse estudo foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica, com levantamento de materiais (artigos e sites oficiais) publicados no período de 2003 a 2013. Os resultados preliminares apontam que as ações de enfermagem na prevenção da Hanseníase deverão estar associadas primeiramente as questões relacionadas à educação em saúde e atreladas às políticas de saúde vigentes.

## **2. INTRODUÇÃO**

A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa e infecciosa, transmitida pela via respiratória superior pela pessoa que tem o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, intracelular obrigatório, sendo a única espécie de micobactéria que infecta nervos periféricos, especificamente as células de Schwann. (ARAUJO, 2003).

O bacilo foi descrito inicialmente em 1873 por Amauer Hansen, que deu origem ao nome Hanseníase à doença originalmente conhecida como Lepra. O tratamento consistia no confinamento, a sociedade não sabia como tratar e por isso internava compulsoriamente os portadores nos chamados leprosários ou colônias de leprosos. Atualmente é considerada uma patologia de evolução lenta, mas passível de cura.

Considerando que a Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, esta pesquisa tem como proposta investigar as ações de enfermagem que poderiam auxiliar na prevenção.

## **3. OBJETIVO**

Identificar as ações preventivas de Enfermagem para Hanseníase.

## **4. METODOLOGIA**

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. O material pesquisado foi constituído de artigos de revistas científicas e sites oficiais, por meio de consultas às seguintes bases de dados eletrônicas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MedLine, Lilacs, BDenf, Scielo (Scientific Electronic

Library Online), utilizando os descritores: “hanseníase”, “prevenção” e “enfermagem”. Foram localizados um total de 785 artigos científicos e 3 documentos oficiais e efetivamente trabalhado com 22 artigos científicos e 03 documentos oficiais. Como critérios de inclusão para a seleção do material pesquisado foram considerados os materiais publicados em língua portuguesa na íntegra e que contemplavam o objetivo da pesquisa.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

Os principais sinais e sintomas da doença são: manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade (a pessoa sente formigamentos, choques e câimbras que evoluem para dormência – se queima ou machuca sem perceber); pápulas, infiltrações, tubérculos e nódulos, normalmente sem sintomas; diminuição ou queda de pêlos, localizada ou difusa, especialmente sobrancelhas; falta ou ausência de sudorese no local – pele seca. (BRASIL, 2008, p.71).

Segundo Araújo, (2003), essas manifestações clínicas podem ser classificadas em: Grupo Indeterminado: as primeiras manifestações da hanseníase são áreas ou manchas na pele com distúrbios da sensibilidade e não há comprometimento de troncos nervosos, não havendo então a ocorrência de incapacidades; Tipos Polares: o Tipo Tuberculóide, em que a doença se restringe à pele, nervos e eventualmente aos gânglios e o Tipo Virchowiano, no qual as lesões comprometem não só a pele, nervos e gânglios, mas também mucosas globo ocular e vísceras, tais como: fígado, baço, supra-renais e testículos. Dentro desses dois polos pode haver o grupo dimorfo, que são aqueles pacientes que podem ter manifestações compatíveis com os dois polos.

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

A atuação do enfermeiro na prevenção da Hanseníase é a educação em saúde, garantindo através da comunicação, a orientação da comunidade, a educação permanente da comunidade, dos profissionais e agentes de saúde e a mobilização social. Se aplicadas em consonância com as políticas vigentes tende a abranger um grande número de pessoas, sensibilizando-as para a importância da prevenção de doenças com ações básicas como hábitos de higiene e vacinação, autocuidado com a inspeção diária do corpo e principalmente através da procura de ajuda especializada quando encontrar alguma alteração (SOUSA *et al*, 2012).

Segundo o Guia de Doenças Infecciosas e Parasitárias, o enfermeiro pode realizar a vigilância epidemiológica em Hanseníase visando detectar e tratar precocemente os casos novos, para interromper a cadeia de transmissão e prevenir as incapacidades físicas, com medidas de controle que além de diagnosticar precocemente os casos (ativa e passivamente), promover a vigilância de recidivas, monitorar as áreas de colônias e expandir a vacinação com a BCG (BRASIL, 2010).

## 7. FONTES CONSULTADAS

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, vol. 36, n. 3, jun. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822003000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de Maio de 2013.

BRASIL: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abccad21.pdf>>. Acesso em: 18 de Abril de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hanseníase em Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, 8ª ed., 2010**. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guiabolso.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf)>. Acesso em: 2 de Abril de 2013.

DOS SANTOS, P.N. *et al.* Detecção da Hanseníase e a Humanização do Cuidado: Ações do Enfermeiro do Programa de Saúde da Família, **Revista Enfermeria Global**, Rio de Janeiro, Jan. 2012. Disponível em: <[revistas.um.es/eglobal/article/download/eglobal.11.1.134381/128251](http://revistas.um.es/eglobal/article/download/eglobal.11.1.134381/128251)>. Acesso em: 10 de Abril de 2013.

DUARTE, M.T.C. *et al.* **Consulta de Enfermagem: Estratégia de Cuidado ao Portador de Hanseníase em Atenção Primária**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100012)>. Acesso em: 6 de Abril de 2013.

SOUSA, R.L. *et al.* Dificuldades encontradas pelos enfermeiros(as) das UBS de uma cidade do Tocantins frente à prevenção de incapacidades em Hanseníase. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, out. 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/54/5.pdf>>. Acesso em: 2 de Abril de 2013.